

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

outubro 2014

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 30 de setembro, apontam para um aumento da produção de pera (+5%, face a 2013), alcançando a segunda melhor campanha das últimas décadas. O ano agrícola decorreu também favoravelmente para as macieiras (com uma produção que deverá ultrapassar as 270 mil toneladas), para os pessegueiros (42 mil toneladas de produção, +60% que na campanha anterior), para as amendoeiras (recuperou os níveis de produção normais) e para os castanheiros (estima-se que a produtividade possa alcançar os 735 kg/ha). Em sentido oposto destaca-se o kiwi, que pelo quinto ano consecutivo diminuiu a produtividade, estimando-se que, nesta campanha, se fixe nas 8,5 t/ha. Na vinha também se deverão registar diminuições na produção (-5%), com a intensa precipitação a dificultar muito as vindimas e a afetar a qualidade dos mostos.

Quanto às culturas de primavera/verão, confirmaram-se os piores cenários relativamente aos efeitos da instabilidade climática na colheita do tomate para a indústria, com uma quantidade significativa da produção a ficar por apanhar, o que praticamente anulou o expressivo aumento da área plantada. No milho prevê-se a manutenção da produtividade do ano anterior, embora se verifiquem dificuldades na redução do teor de humidade do grão. No arroz registaram-se algumas situações de acama e de ataques de piriculariose, que deverão ser responsáveis por uma diminuição de 5% da produção face à campanha anterior.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **agosto de 2014** foi 37 860 toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 1,5% (-3,3% em julho), devido ao maior volume de abate registado nos ovinos (+13,6%) e suínos (+3,9%).

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 26 265 toneladas, o que representou um decréscimo de 2,5% (+4,7% em julho), resultante do menor volume de abate de galináceos (-3,1%) e perus (-4,0%).

Produção de aves e ovos

A produção de frango em volume registou um acréscimo de 10,4%, com uma produção total de 24 154 toneladas (+5,6% em julho). Os ovos de galinha para consumo apresentaram também um aumento de 12,8% no mês em análise (+7,1% em julho), com uma produção de 8 472 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 152,9 mil toneladas, o que representou um aumento de 6,5% (+5,3% em julho). O total de produtos lácteos apresentou um acréscimo de 2,4% (+0,2% em julho), devido essencialmente ao aumento dos volumes de manteiga (+19,7%), nata (+17,7%) e leite para consumo (+4,9%) produzidos no mês em análise.

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 24,4% (-28,8% em julho), devido à menor captura de peixes marinhos, nomeadamente “cavala” e “tunídeos”. Às 13 337 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 26 872 mil Euros, valor que representou uma diminuição de 1,7% (-0,8% em julho).

Preços e índices de preços agrícolas

No mês de **setembro de 2014** as maiores variações foram observadas nos ovinos e caprinos (+5,1%), na batata (-80,0%), nos suínos (-14,4%), nos frutos (-9,8%) e nos hortícolas frescos (-6,3%). Em relação ao mês anterior, as principais alterações verificaram-se nos frutos (+11,0%), nos hortícolas frescos (+3,7%), nos suínos (-6,3%) e na batata (-4,2%).

Em **junho de 2014** registou-se um decréscimo de 2,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura e um acréscimo de 2,2% no índice de preços de bens de investimento. Em relação ao mês anterior, observou-se um decréscimo de 0,1% no índice dos bens de consumo corrente enquanto que, no índice dos bens de investimento, não se assistiu a qualquer alteração.

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09



Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)
+ 351 218 440 695 (outras redes)

I - CLIMA

O mês de setembro caracterizou-se, em termos meteorológicos, por valores de temperatura médias acima do normal e por valores de precipitação muito elevados. Entre o dia 6 e o dia 23 o território continental esteve sob a influência de uma massa de ar instável, quente e húmido, com a ocorrência de períodos de chuva ou aguaceiros, por vezes fortes e acompanhados de trovoadas. Foram ultrapassados os valores da quantidade máxima mensal de precipitação nas regiões de Lisboa, Península de Setúbal e Évora. Registaram-se ainda fenómenos extremos de vento em Aljezur, Palmela e Alcobaça, que causaram danos compatíveis de ocorrência de tornados.

Estas condições climatéricas provocaram fortes limitações nos trabalhos agrícolas da época, quer manuais quer mecanizados, nomeadamente nas vindimas, na apanha das frutas e na colheita das culturas de primavera/verão. Tiveram também um impacto negativo na qualidade do produto final da maioria das culturas, particularmente nas que se encontravam em fim de ciclo produtivo (uva, tomate para a indústria e hortícolas para consumo em fresco), com os elevados teores de humidade a facilitarem o surgimento de doenças criptogâmicas.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2013	196,3	74,6	254,4	82,4	38,3	17,2	10,6	0,5	70,0	193,7	23,1	171,6
	2014	229,9	226,8	60,3	100,9	56,1	27,1	32,3	12,5	136,7			
Desvio da normal	2013	79,9	-27	195,5	0,6	-35,5	-18,6	-3,5	-14,8	23,7	91,4	-92,6	31,3
	2014	113,6	125,2	1,4	19	-17,9	-8,7	18,2	-2,7	90,4			
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2013	8,2	7,6	9,8	12,3	13,6	18,5	23,1	22,8	21,1	16,3	10,4	8,0
	2014	9,5	9,1	11,8	14,5	16,2	18,7	21	20,4	19,7			
Desvio da normal	2013	0,4	-1,6	-1,4	-0,1	-1,3	-0,2	1,8	1,5	1,8	1,0	-0,9	-1,1
	2014	1,7	-0,1	0,6	2,1	1,2	0	-0,3	-0,8	0,5			
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2013	84,7	46,5	171,6	46,4	14,2	21,1	0,2	6,3	31,2	108,4	9,1	65,9
	2014	81,9	111,2	31,2	99,2	16,8	16,9	5,2	0	92,0			
Desvio da normal	2013	10,6	-15,8	130,7	-7,1	-27,8	0,8	-4,3	2,3	8,5	42,7	-69,4	-32,8
	2014	7,9	49	-9,8	45,9	-25	1	0,7	-3,9	69,3			
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2013	10,6	9,7	12,2	14,8	16,9	5,8	24,3	24,9	23,2	19,3	12,7	10,6
	2014	11,4	10,6	13	15,8	18,9	21,1	23,1	23,4	22,2			
Desvio da normal	2013	0,5	-1,5	-0,2	0,5	0	-10,2	2	1,8	1,8	1,7	-1,0	-0,8
	2014	1,3	-0,7	0,1	1,5	2,1	0,7	0,1	0,4	0,9			

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Ao longo do mês de setembro verificou-se um aumento da percentagem de água no solo em todo o território do Continente. No final de setembro os valores eram superiores ao normal.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de setembro 2014

Prados e pastagens com desenvolvimento normal

Os prados e as pastagens apresentavam o aspeto habitual para a época. As chuvas desencadearam o processo de renovação das pastagens de sequeiro, com o início do ciclo cultural das espécies que as compõem. Apesar de existirem condições razoáveis de pastoreio, o esgotamento das áreas dos restolhos de cereais e dos pousios vai progressivamente obrigando a um aumento do recurso a alimentos armazenados para a alimentação dos efetivos, nomeadamente fenos, palhas, silagens e rações industriais, ainda dentro dos parâmetros normais para a época.

Produtividade do milho ao nível da campanha anterior

A colheita do milho de regadio iniciou-se no final do mês, embora apenas nas áreas que foram semeadas mais cedo ou com variedades de ciclo mais curto. Apesar do número razoável de maçarocas nas searas (que faz prever uma produtividade semelhante à alcançada em 2013), as temperaturas relativamente amenas que se fizeram sentir ao longo do ciclo não favoreceram o amadurecimento do grão, que apresenta ainda teores de humidade muito elevados. A previsão da manutenção das condições climáticas adversas preocupa os agricultores, já que acresce as dificuldades na colheita e o aumento dos custos de secagem do grão à descida do preço desta *commodity* nos mercados internacionais.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2009	2010	2011	2012	2013	2014 *	2014 * (Média 2009/13=100)	2014 * (2013=100)
CEREAIS								
Milho de regadio	7 243	7 535	8 773	8 965	8 923	8 923	108	100
FRUTOS								
Kiwi	17 471	15 039	14 749	12 106	9 992	8 500	61	85
Castanha	699	642	521	546	699	735	118	105

* Dados previsionais

Kiwi baixa produtividade pelo quinto ano consecutivo

A conjugação de diversos fatores adversos terá comprometido a produtividade do kiwi nesta campanha: ataques, mais severos nos pomares velhos, da bactéria *Pseudomonas syringae* pv. *actinidiae* (PSA), agente causador do cancro bacteriano do kiwi; ataques do fungo *Botrytis cinerea*, causador da podridão cinzenta; inexistência de reguladores de crescimento tão eficazes como a cianamida hidrogenada (substância ativa proibida a nível comunitário) para quebrar a dormência dos gomos em regiões com invernos amenos (como são os do Entre Douro e Minho e da Beira Litoral, regiões responsáveis por 99% da produção nacional de kiwis). A tendência de redução da produtividade, que se observou nas últimas 5 campanhas, deverá continuar este ano (previsivelmente -15%, face a 2013), atingindo um rendimento unitário que é menos de metade do alcançado em 2009.

Bom ano na castanha

A formação e o desenvolvimento das castanhas beneficiou da ocorrência de precipitação nos meses de agosto e setembro. O facto de esta ter ocorrido nas principais zonas produtoras desta cultura (interior Norte) contribuiu para o aumento de produtividade esperado (+5% face à campanha anterior).

Produção de arroz próxima da média do quinquênio

A colheita do arroz iniciou-se na penúltima semana de setembro, com um atraso de cerca de 10 dias face a um ano normal, em resultado quer de sementeiras tardias quer do lento desenvolvimento que as temperaturas abaixo das necessidades desta cultura provocaram. As fortes chuvadas de Setembro, para além da acama nas variedades mais sensíveis, facilitou a propagação de piriculariose ou queimadura do arroz (principal doença desta cultura), em particular na Beira Litoral, com perdas de produção consideráveis nos arrozais desta região. Estima-se uma redução global da produção de 5% face a 2013.

Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2009	2010	2011	2012	2013	2014 *	2014* (Média 2009/13=100)	2014* (2013=100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	25	24	25	18	20	21	94	105
Arroz	162	170	185	187	180	171	97	95
BATATA								
Batata de regadio	354	294	308	363	382	420	119	110
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	11	8	13	10	12	14	129	125
Tomate para a indústria	1 346	1 406	1 151	1 299	1 090	1 144	92	105
FRUTOS								
Maçã	261	211	245	219	285	271	109	95
Pera	200	176	230	116	202	212	112	105
Pêssego	40	33	34	30	26	42	122	160
Figo	3	3	3	2	3	2	87	85
Laranja	179	189	223	205	233	245	115	105
Amêndoa	9	7	8	7	4	8	113	185
Uva de mesa	23	19	16	18	17	17	90	95
Vinho (1 000 hl)	5 657	6 924	5 421	6 129	6 040 **	5 738	96	95

*Dados previsionais

** Dados provisórios

Dificuldades de escoamento ensombram campanha da batata com maior produção dos últimos anos

A colheita da batata já terminou e decorreu com normalidade, apresentando tubérculos bem formados e amadurecidos, embora o excesso de humidade na fase final do ciclo vegetativo possa vir a condicionar a sua capacidade de conservação. A produção prevê-se que seja 15% superior à da campanha anterior, o que vem agravar quer os problemas de escoamento quer a tendência decrescente do preço pago à produção.

Chuvas condicionam apanha do tomate para a indústria

A cultura do tomate para a indústria foi bastante afetada pela intensa precipitação que ocorreu ao longo do mês. No início de setembro, quando começou a chover, estima-se que ainda se encontrava no campo, pronto para ser colhido, entre 30 a 35% da área plantada de tomate. Excetuando nos terrenos melhor drenados, o acesso das máquinas de colheita e principalmente das galeras (que este ano passaram das 40 para as 60 toneladas de peso máximo do veículo no transporte do tomate) tornou-se impraticável, tendo sido apenas retomada a colheita nos últimos dias de setembro. No entanto, uma parte considerável do tomate está a ficar no solo por já não apresentar condições aceitáveis para processamento. Em conclusão, o incremento observado na área cultivada deverá ser quase totalmente anulado pela redução do rendimento unitário, prevendo-se um aumento na produção de apenas 5% face ao ano anterior.

Quanto ao girassol, a chuva também atrasou a colheita mas não deverá ter prejudicado a produtividade. Estima-se que a produção desta cultura atinja as 14 mil toneladas (+25% face a 2013).

Pera com a segunda melhor produção das últimas três décadas

A conclusão da colheita de pera confirmou o aumento de produção previsto (+5%), atingindo o segundo maior registo das últimas três décadas (212 mil toneladas, valor apenas ultrapassado em 2011, com 230 mil toneladas). O aparecimento de sintomas de estenfiliose (doença causada pelo fungo *Stemphylium vesicarium* e que provoca lesões - manchas acastanhadas - no fruto, impedindo a sua comercialização) e os ataques de psila (inseto cujas ninfas segregam um melão, que promove a produção de fumagina) impediram ainda maiores aumentos. As condições climáticas durante o ciclo de desenvolvimento contribuíram para alcançar frutos com bons calibres, embora com baixo *Brix* (indicador dos teores de açúcar).

A colheita da maçã em Trás-os-Montes veio confirmar a diminuição da produtividade previamente avançada, em consequência das condições meteorológicas adversas ocorridas na floração/vingamento dos frutos, que resultaram num menor número de frutos por árvore (embora com maior calibre e com qualidade superior). No Oeste, com a campanha já concluída, a produção deverá ser próxima do normal, com os frutos a apresentarem boa qualidade e calibre. A produção total de maçã deverá ultrapassar as 270 mil toneladas (-5% que na campanha anterior).

Produção de pêssigo recupera de quatro anos adversos

A intensa pluviosidade de setembro precipitou a conclusão da colheita do pêssigo, tendo danificado os frutos que ainda se encontravam nos pomares e que não foram colhidos. Ainda assim, estima-se que a produção seja substancialmente superior à alcançada em 2013 (+60%) e à média dos últimos anos (+22%). Parte significativa da produção apresentou um calibre inferior ao normal, com consequências na sua comercialização em fresco.

Ano normal na amêndoa

Nos amendoais, o vingamento e desenvolvimento dos frutos decorreu sem incidentes, pelo que as previsões apontam para uma produção de amêndoa de 8 mil toneladas, em linha com as obtidas desde 2009 (excetuando 2013 que foi a pior campanha de produção de amêndoa das últimas duas décadas).

Vindimas difíceis

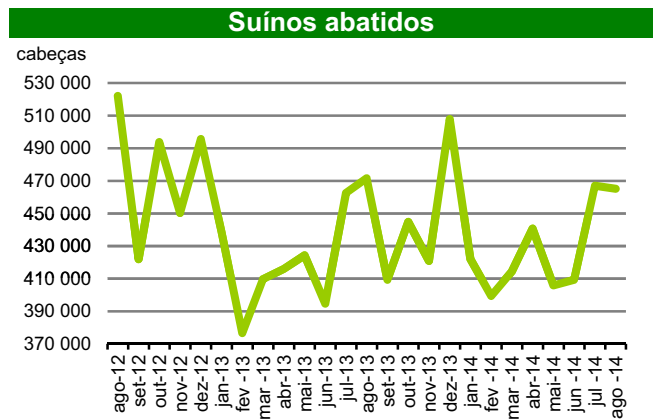
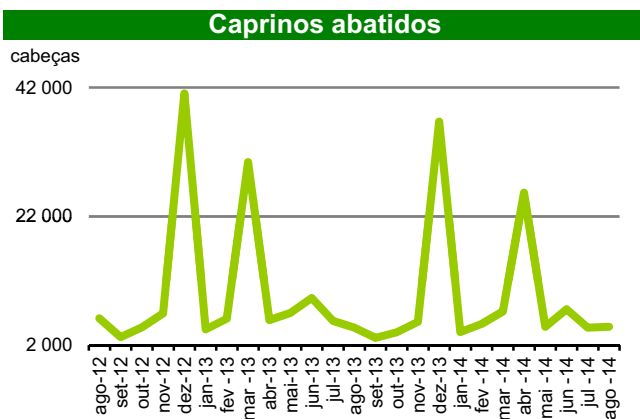
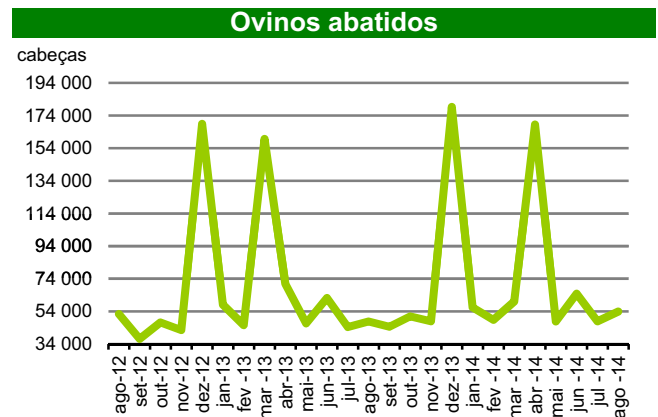
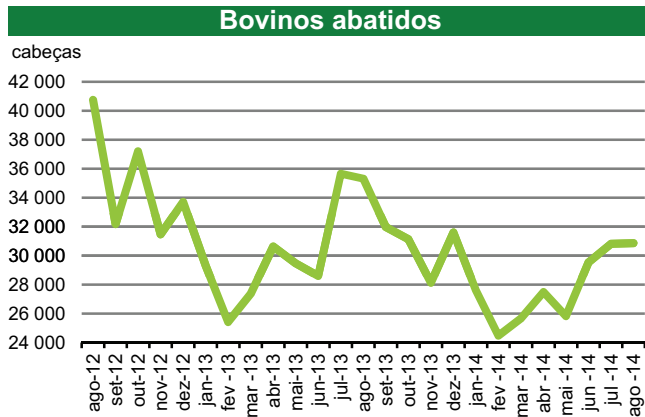
De uma forma geral, a precipitação teve consequências negativas nas vindimas, quer no processo de colheita propriamente dito (com a sua interrupção sempre que a intensidade da chuva não permitia reunir as condições mínimas de trabalho manual ou mecânico), quer na qualidade/quantidade dos mostos vindimados. Com efeito, aliado ao facto de se ter registado algum desavinho (flores não evoluíram para fruto) e bagoinha (bagos de pequena dimensão, não maduros), a chuva de setembro veio potenciar os efeitos negativos que os ataques de míldio, oídio, podridão cinzenta e traça da uva, ocorridos em agosto, tiveram na produção. Muitas uvas vindimadas após a primeira semana de setembro chegaram às adegas num estado sanitário deficiente, com podridões cinzentas, podridões ácidas e atividades fermentativas iniciadas. Verificou-se ainda uma redução dos graus alcoólicos das massas, quando comparados com as rececionadas antes das chuvas.

Globalmente estima-se uma diminuição da produção de 5% face à campanha anterior, valor que poderá registar um agravamento caso as condições meteorológicas permaneçam instáveis.

Quanto à uva de mesa, a produção deverá rondar as 17 mil toneladas, 10% abaixo da média do último quinquénio.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: menor volume de abate de bovinos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **agosto de 2014** foi 37 860 toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 1,5% (-3,3% em julho), devido ao maior volume de abate registado nos ovinos (+13,6%) e suínos (+3,9%). Os bovinos e caprinos apresentaram decréscimos de 8,3% e 0,1%, respetivamente.

No que respeita ao número de animais abatidos, registou-se uma diminuição para os bovinos (-12,6%) e suínos (-1,4%). Pelo contrário, houve acréscimos relativamente ao número de ovinos (+12,8 %) e caprinos (+2,4%) abatidos no mês em análise

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2013	38 587	32 916	35 661	37 509	36 625	34 042	40 329	37 304	34 950	37 538	34 772	40 739	440 971
	2014	37 754	34 804	35 942	38 093	34 099	35 462	39 000	37 860					
Bovinos														
Cabeças (nº)	2013	29 306	25 417	27 356	30 627	29 467	28 594	35 658	35 315	31 979	31 140	28 119	31 603	364 581
	2014	27 617	24 480	25 667	27 495	25 822	29 538	30 815	30 867					
Peso limpo (t)	2013	6 619	5 822	6 192	7 025	6 817	6 608	8 938	8 006	7 317	7 053	6 483	7 132	84 011
	2014	6 389	5 761	6 013	6 391	6 155	6 965	7 292	7 340					
Suínos														
Cabeças (nº)	2013	438 721	376 599	409 656	415 969	424 357	394 723	462 641	471 647	409 282	444 818	420 867	507 983	5 177 263
	2014	422 082	399 436	414 515	440 686	405 832	409 319	467 022	465 191					
Peso limpo (t)	2013	31 208	26 512	27 421	29 489	29 099	26 540	30 741	28 636	27 002	29 798	27 686	31 540	345 673
	2014	30 666	28 423	29 107	29 562	27 278	27 622	31 043	29 739					
Ovinos														
Cabeças (nº)	2013	58 123	45 590	159 659	70 860	46 626	62 177	44 407	47 792	44 545	50 943	47 868	179 251	857 841
	2014	56 454	48 831	60 018	168 456	47 771	64 850	47 953	53 915					
Peso limpo (t)	2013	660	483	1 810	920	604	769	548	604	580	612	538	1 820	9 948
	2014	636	556	743	1 937	601	764	575	686					
Caprinos														
Cabeças (nº)	2013	4 442	6 088	30 425	5 871	6 991	9 307	5 743	4 717	3 109	3 983	5 611	36 710	122 997
	2014	4 008	5 291	7 210	25 670	4 838	7 560	4 710	4 828					
Peso limpo (t)	2013	28	39	183	39	48	62	45	42	26	30	37	212	792
	2014	28	35	49	159	33	51	36	42					
Equídeos														
Cabeças (nº)	2013	432	360	321	204	293	310	294	97	136	249	147	188	3 031
	2014	198	157	162	236	149	295	294	283					
Peso limpo (t)	2013	73	60	55	36	57	62	57	17	25	44	27	35	547
	2014	35	29	30	44	32	60	54	53					

Aves e coelhos abatidos: decréscimo do abate de galináceos e perus

Em agosto de 2014 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 26 265 toneladas, o que representou um decréscimo de 2,5% (+4,7% em julho), resultante do menor volume de abate galináceos (-3,1%) e perus (-4,0%).

Registou-se um maior nível de abate para codornizes (+38,5%) e patos (+15,2%), tendo os coelhos apresentado praticamente uma manutenção (-0,3%).

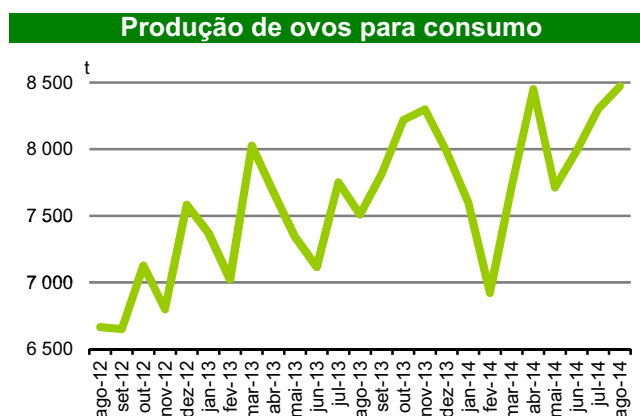
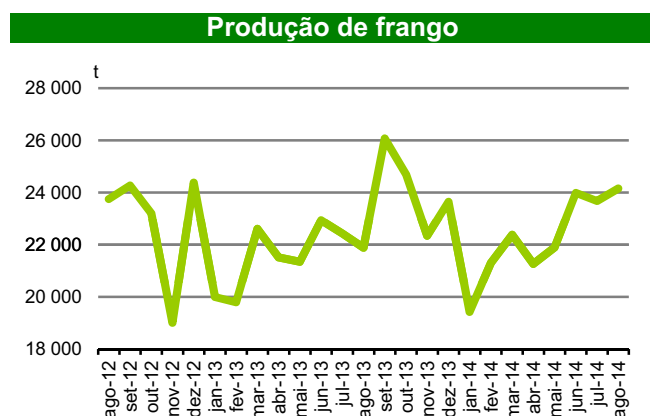
Relativamente às cabeças abatidas no mês em análise, o número de perus diminuiu (-9,1%), bem como os galináceos (-3,4%), enquanto codornizes e patos registaram aumentos de 38,8% e 7,3%, respetivamente. O número de coelhos abatidos diminuiu 1,0%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2013	24 357	22 455	24 584	26 708	24 887	22 310	25 605	26 928	23 625	26 013	23 966	26 815	298 252
	2014	24 328	22 337	24 089	25 230	25 565	24 952	26 800	26 265					
Galináceos														
Cabeças (1 000 n ^o)	2013	14 921	13 248	14 873	15 409	14 929	13 388	15 902	16 864	14 368	15 675	14 333	15 218	179 126
	2014	14 485	13 334	14 341	15 116	15 063	15 045	16 535	16 291					
Peso limpo (t)	2013	20 124	18 021	20 116	22 047	20 185	18 259	21 066	22 856	19 444	22 004	19 862	21 442	245 427
	2014	20 043	18 536	19 765	21 150	20 922	20 678	22 313	22 155					
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n ^o)	2013	14 474	12 863	14 386	14 986	14 647	13 151	15 646	16 756	14 144	15 362	14 070	14 970	175 455
	2014	13 957	13 021	14 043	14 654	14 551	14 724	16 231	16 050					
Peso limpo (t)	2013	19 449	17 375	19 394	21 361	19 742	17 889	20 628	22 643	19 044	21 464	19 343	21 021	239 352
	2014	19 296	17 948	19 154	20 344	20 050	20 203	21 730	21 689					
Perus														
Cabeças (1 000 n ^o)	2013	237	271	297	284	294	260	303	257	261	256	259	429	3 409
	2014	229	219	258	230	276	246	263	234					
Peso limpo (t)	2013	2 913	3 177	3 318	3 346	3 318	2 901	3 263	2 716	2 828	2 602	2 799	4 003	37 184
	2014	2 722	2 450	2 896	2 652	3 235	2 796	2 916	2 607					
Patos														
Cabeças (1 000 n ^o)	2013	242	243	216	247	238	221	260	276	291	300	267	311	3 111
	2014	316	276	266	292	286	301	321	296					
Peso limpo (t)	2013	625	658	548	630	611	554	617	680	750	781	696	772	7 921
	2014	861	735	710	755	725	775	783	783					
Codornizes														
Cabeças (1 000 n ^o)	2013	818	650	678	692	924	737	705	843	631	864	705	581	8 828
	2014	860	764	904	617	753	935	946	1 170					
Peso limpo (t)	2013	114	92	96	97	129	103	98	118	88	122	98	81	1 236
	2014	120	107	126	86	105	131	132	163					
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n ^o)	2013	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2014	0	0	0	0	0	0	0	0					
Peso limpo (t)	2013	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	2014	0	0	0	0	0	0	0	0					
Coelhos														
Cabeças (1 000 n ^o)	2013	449	395	401	471	488	404	458	458	425	419	410	428	5 206
	2014	470	396	461	475	454	463	521	453					
Peso limpo (t)	2013	581	507	507	588	644	493	561	558	515	504	511	516	6 485
	2014	582	509	592	587	578	572	655	557					

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

0: valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos



Aumento da produção de frango e de ovos para consumo

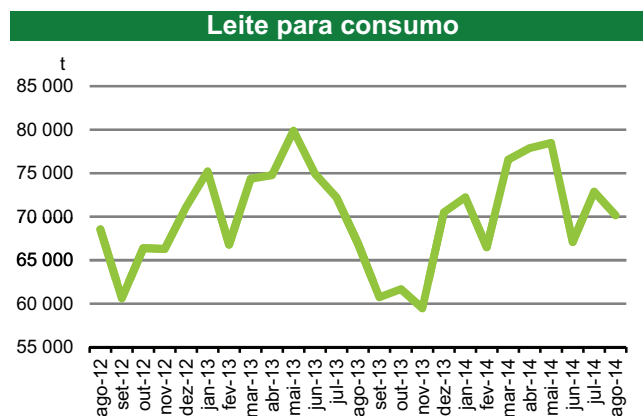
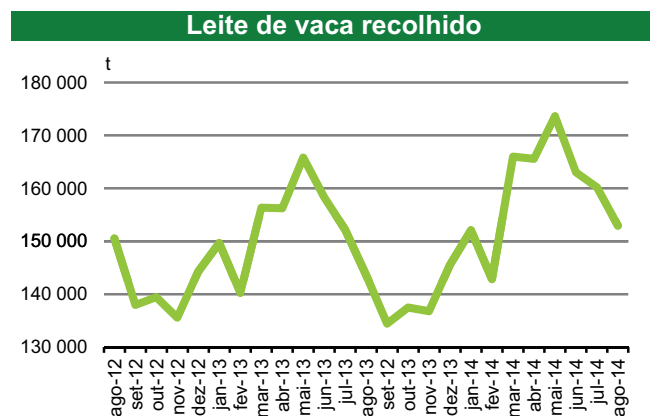
Em **agosto de 2014** a produção de frango em volume registou um acréscimo de 10,4%, com uma produção de 24 154 toneladas (+5,6% em julho).

Os ovos de galinha para consumo apresentaram também um aumento de 12,8% no mês em análise (+7,1% em julho), com uma produção de 8 472 toneladas.

Produção de aves e ovos														
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	maí	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2013	14 888	14 651	16 778	15 094	15 840	16 869	17 045	16 129	19 354	17 670	16 250	16 850	197 418
	2014	14 037	15 455	16 404	15 319	15 898	17 483	17 688	17 949					
Peso limpo (t)	2013	19 999	19 795	22 611	21 511	21 349	22 940	22 432	21 885	26 078	24 700	22 344	23 645	269 289
	2014	19 428	21 302	22 381	21 269	21 898	23 991	23 677	24 154					
Pintos do dia														
Número (1 000)	2013	21 014	18 260	19 038	20 019	20 436	19 258	23 293	21 513	19 982	21 191	17 269	19 085	240 359
	2014	20 418	19 142	20 123	21 219	22 331	22 735	23 830	21 369					
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2013	118 918	113 255	129 458	123 841	118 430	114 779	125 036	121 118	126 021	132 571	133 851	128 751	1 486 028
	2014	122 572	111 631	124 406	136 301	124 385	128 790	133 894	136 644					
Peso (t)	2013	7 373	7 022	8 026	7 678	7 343	7 116	7 752	7 509	7 813	8 219	8 299	7 983	92 134
	2014	7 599	6 921	7 713	8 451	7 712	7 985	8 301	8 472					
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2013	29 150	25 593	25 342	26 637	28 600	27 020	28 772	28 535	26 905	26 680	24 612	27 149	324 995
	2014	29 057	25 186	28 438	28 309	30 763	30 472	29 514	27 821					
Peso (t)	2013	1 807	1 587	1 571	1 651	1 773	1 675	1 784	1 769	1 668	1 654	1 526	1 683	20 150
	2014	1 802	1 562	1 763	1 755	1 907	1 889	1 830	1 725					

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Aumento da recolha de leite de vaca (+6,5%) e de produtos lácteos (2,4%)

A recolha de leite de vaca em **agosto de 2014** foi 152,9 mil toneladas, o que representou um aumento de 6,5% (+5,3% em julho).

O total de produtos lácteos apresentou um acréscimo de 2,4% (+0,2% em julho), devido essencialmente ao aumento dos volumes de manteiga (+19,7%), nata (+17,7%) e leite para consumo (+4,9%) produzidos no mês em análise. Pelo contrário, houve reduções na produção de leites acidificados (-17,0%) e de queijo de vaca (-4,0%).

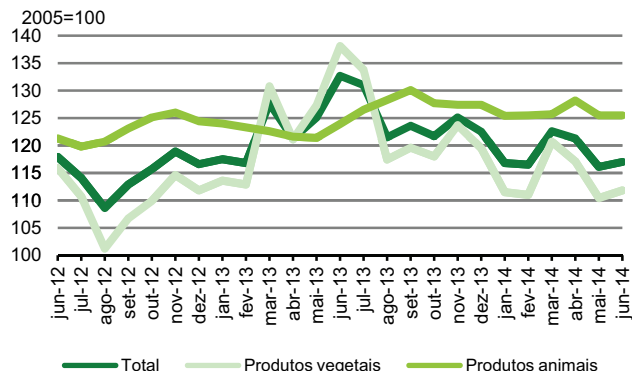
Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Unidade: t														
Recolha														
Leite de vaca	2013	149 666	140 225	156 362	156 238	165 824	158 307	152 189	143 574	134 418	137 489	136 779	145 555	1 776 626
	2014	152 095	142 837	165 982	165 581	173 646	163 019	160 231	152 954					
Produtos lácteos	2013	94 868	83 968	93 296	95 530	102 605	95 001	94 718	88 083	80 295	82 098	76 813	87 861	1 075 134
	2014	92 196	84 244	94 909	99 325	101 545	88 075	94 860	90 205					
Leite para consumo	2013	75 215	66 793	74 370	74 768	79 887	74 932	72 233	66 932	60 734	61 675	59 459	70 506	837 503
	2014	72 227	66 489	76 553	77 887	78 489	67 100	72 876	70 179					
Nata para consumo	2013	1 555	1 447	1 765	1 570	1 572	1 455	1 668	1 485	1 549	1 552	1 739	1 790	19 149
	2014	1 777	1 361	1 756	1 868	1 718	1 586	1 554	1 748					
Leite em pó gordo e meio gordo	2013	618	704	764	839	815	757	517	791	635	572	555	734	8 300
	2014	686	583	741	663	1 027	626	813	732					
Leite em pó magro	2013	474	527	520	646	810	971	1 018	263	170	200	358	483	6 438
	2014	372	414	720	1 277	1 263	1 686	1 089	743					
Manteiga	2013	2 497	2 105	2 226	2 466	2 576	2 423	2 289	2 012	1 712	1 820	1 284	2 169	25 579
	2014	2 288	2 066	2 310	2 684	2 669	2 555	2 479	2 409					
Queijo	2013	4 743	4 061	4 778	4 714	4 865	4 429	4 680	4 756	4 579	4 981	4 527	4 306	55 418
	2014	4 442	4 094	4 442	4 992	5 337	4 807	5 003	4 566					
Leites acidificados	2013	9 766	8 331	8 873	10 527	12 080	10 033	12 314	11 843	10 916	11 298	8 890	7 874	122 747
	2014	10 405	9 238	8 387	9 954	11 042	9 713	11 046	9 828					

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

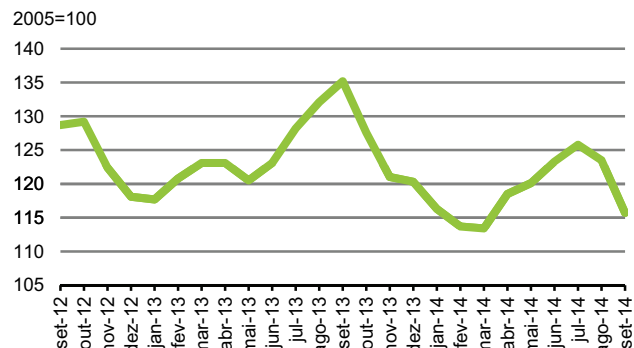
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas

Índice de preços dos produtos agrícolas no produtor



Em **setembro de 2014** registou-se a um aumento no índice de preços no produtor dos ovinos e caprinos (+5,1%), das plantas e flores (+3,7%), dos bovinos (+1,6%) e dos ovos (+0,6%). Comparando com o mesmo período registou-se um decréscimo no índice de preços da batata (-80,0%), dos suínos (-14,4%), dos frutos (-9,8%), dos hortícolas frescos (-6,3%), do azeite a granel (-5,6%) e das aves de capoeira (-4,9%).

Índice de preços dos suínos



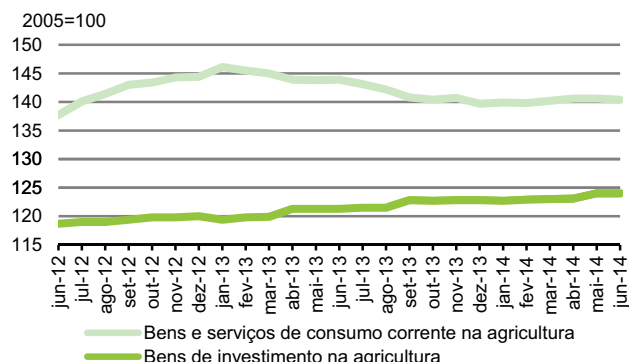
Em relação ao **mês anterior** observou-se um aumento no índice de preços dos frutos (+11,0%), dos hortícolas frescos (+3,7%), das plantas e flores (+2,2%), do azeite a granel (+1,8%), dos ovos (+0,4%) e dos ovinos e caprinos e das aves de capoeira (ambos com +0,1%). Em relação ao mesmo período verificou-se uma descida no índice de preços dos suínos (-6,3%), da batata (-4,2%) e dos bovinos (-0,5%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente	Ano	2005=100												
		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (<i>output</i>)	2013	117,5	116,8	127,7	121,3	125,1	132,7	131,0	121,5	123,6	121,7	125,1	122,5	121,1
	2014 Po	116,8	116,5	122,6	121,3	116,1	117,0	x	x	x				
Produção vegetal	2013	113,6	112,9	130,8	121,1	127,3	138,1	133,8	117,4	119,6	118,0	123,7	119,5	118,4
	2014 Po	111,5	111,0	120,7	117,1	110,4	111,8	x	x	x				
dos quais:														
Batata	2013	212,5	222,8	216,9	234,4	281,2	340,9	324,5	284,7	288,7	288,7	214,0	189,8	256,5
	2014 Po	189,1	186,8	178,2	172,1	140,5	123,1	52,5	60,1	57,6				
Frutos	2013	105,4	104,6	110,7	108,2	126,9	166,4	171,2	120,8	120,9	118,0	121,2	113,6	110,5
	2014 Po	104,8	103,4	106,0	114,1	107,9	137,7	111,6	98,3	109,1				
Hortícolas frescos	2013	118,9	124,6	206,5	167,0	162,2	133,6	122,5	112,1	105,2	115,1	139,9	143,1	131,4
	2014 Po	120,2	113,4	183,8	159,6	124,8	103,6	86,6	95,1	98,6				
Vinho de mesa	2013	93,5	95,6	98,5	97,8	96,8	98,1	98,6	99,5	98,6	100,3	99,5	101,5	98,4
	2014 Po	96,8	93,2	90,5	91,4	90,0	93,8	x	x	x				
Vinho de qualidade	2013	112,1	102,7	99,8	100,3	102,6	112,2	101,3	105,1	115,5	105,5	112,4	102,8	106,4
	2014 Po	105,7	113,1	93,5	93,1	110,8	96,4	x	x	x				
Azeite	2013	77,9	93,7	93,7	95,3	94,4	92,8	93,1	89,6	89,6	92,1	92,4	82,8	88,1
	2014 Po	80,6	78,2	89,1	82,0	77,8	81,3	81,7	83,1	84,6				
Plantas e flores	2013	125,5	127,1	129,7	102,1	97,1	96,4	94,9	99,8	100,5	120,4	116,2	137,7	107,6
	2014 Po	137,5	130,8	115,4	104,9	100,5	98,7	98,4	102,0	104,2				
Produção animal	2013	124,0	123,3	122,6	121,6	121,4	123,9	126,5	128,3	130,1	127,7	127,4	127,4	125,6
	2014 Po	125,4	125,5	125,7	128,2	125,5	125,5	124,9	123,2	x				
dos quais:														
Bovinos	2013	149,8	153,7	154,1	152,7	153,7	152,8	151,8	150,6	151,9	151,9	150,9	151,0	152,0
	2014 Po	154,1	157,2	159,2	159,9	159,9	159,0	157,8	155,1	154,4				
Suínos	2013	117,7	120,8	123,1	123,1	120,5	123,1	128,2	132,1	135,2	127,6	121,0	120,3	124,8
	2014 Po	116,3	113,7	113,4	118,5	120,1	123,3	125,8	123,5	115,7				
Ovinos e caprinos	2013	96,9	91,0	93,1	93,2	91,4	94,2	94,7	97,7	98,4	98,6	98,7	101,0	96,3
	2014 Po	98,7	96,1	96,9	99,3	101,5	103,6	102,9	103,3	103,4				
Aves de capoeira	2013	122,9	118,6	112,9	108,4	122,8	124,7	135,8	137,8	120,8	114,8	111,9	111,9	121,4
	2014 Po	115,4	119,6	117,5	117,0	115,9	114,4	116,2	114,8	114,9				
Leite em natureza	2013	105,0	105,3	105,8	109,6	105,1	109,9	106,8	107,5	117,5	118,2	122,9	122,2	110,8
	2014 Po	120,6	119,6	119,9	125,7	115,5	112,5	106,3	106,8	x				
Ovos	2013	214,1	185,4	162,9	138,4	128,2	133,1	138,5	146,5	156,9	161,9	180,1	189,2	162,2
	2014 Po	166,6	165,6	167,9	153,1	152,9	158,3	167,7	157,2	157,8	0,0	0,0	0,0	0,0

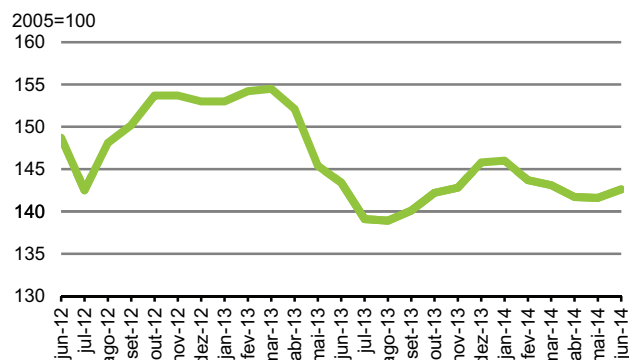
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de **junho de 2014** verificou-se um decréscimo de 2,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura devido, principalmente, à variação do índice de preços dos adubos e corretivos (-9,5%), dos alimentos para animais (-5,4%), da manutenção de materiais (-4,7%) e das despesas veterinárias (-2,9%). Em relação ao **mês anterior**, assistiu-se a uma variação de -0,1%, em consequência, sobretudo, da diminuição do índice de preços da manutenção de materiais (-8,4%) e dos alimentos para animais (-0,4%).

Índice de preços de energia e lubrificantes



No mês de **junho de 2014** registou-se um crescimento de 2,2% no índice de preços dos bens de investimento na agricultura, devido ao acréscimo do índice de preços das máquinas e materiais para colheita (+2,5%) e dos tratores (+1,2%). Em relação ao **mês anterior** não se observou qualquer variação.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacaram-se a energia e os lubrificantes que, em junho de 2014, registaram um decréscimo de 0,6% em relação ao mês homólogo e um aumento de 0,7% em relação ao mês anterior.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
2005=100														
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2013	146,1	145,5	145,0	143,9	143,8	143,9	143,1	142,2	140,8	140,4	140,7	139,7	142,9
	2014 Po	139,9	139,8	140,2	140,6	140,6	140,4							
dos quais:														
Sementes e plantas	2013	118,7	118,2	118,9	113,0	116,3	116,2	114,1	114,7	113,5	115,9	118,8	117,2	116,3
	2014 Po	121,3	121,3	121,6	121,4	120,8	121,1							
Energia e lubrificantes	2013	153,0	154,2	154,5	152,1	145,4	143,4	139,1	138,9	140,1	142,2	142,8	145,8	146,0
	2014 Po	146,0	143,7	143,1	141,7	141,6	142,6							
Adubos e corretivos	2013	188,2	188,2	187,9	187,9	187,9	187,9	187,9	187,9	175,5	175,5	175,5	167,0	183,1
	2014 Po	167,0	167,0	170,0	170,0	170,0	170,0							
Alimentos para animais	2013	176,7	175,3	174,4	173,0	174,0	174,4	173,6	170,9	167,7	165,1	165,3	162,4	171,1
	2014 Po	162,4	162,8	164,2	165,4	165,7	165,0							
Despesas veterinárias	2013	103,3	103,2	103,2	105,6	105,6	105,7	106,9	107,0	106,9	104,3	104,4	104,4	105,1
	2014 Po	100,8	100,8	101,1	102,5	102,4	102,6							
Manutenção de materiais	2013	112,6	112,6	112,6	112,0	112,7	113,1	112,6	112,7	113,0	113,0	112,6	112,7	112,7
	2014 Po	112,7	112,7	112,7	113,7	117,7	107,8							
Outros bens e serviços	2013	124,9	124,3	123,9	123,1	123,5	124,2	124,1	123,8	123,8	123,8	123,8	123,8	123,9
	2014 Po	123,8	123,8	123,8	124,1	123,9	124,0							
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2013	119,4	119,8	119,9	121,3	121,3	121,3	121,5	121,5	122,8	122,7	122,8	122,8	121,4
	2014 Po	122,7	122,9	123,0	123,1	124,0	124,0							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2013	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	117,3	117,3	116,6
	2014 Po	117,7	117,4	117,4	115,2	115,2	115,2							
Máquinas e materiais para cultura	2013	120,0	120,2	120,6	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	125,3
	2014 Po	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0							
Máquinas e materiais para colheita	2013	143,3	143,4	143,4	143,4	143,4	143,4	143,4	143,4	147,0	147,0	147,0	147,0	144,6
	2014 Po	147,0	147,0	147,0	147,0	147,0	147,0							
Tratores	2013	121,1	121,1	121,2	121,2	121,2	121,2	122,1	122,1	122,2	122,2	122,2	122,2	121,7
	2014 Po	122,2	122,2	122,3	122,7	122,7	122,7							

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

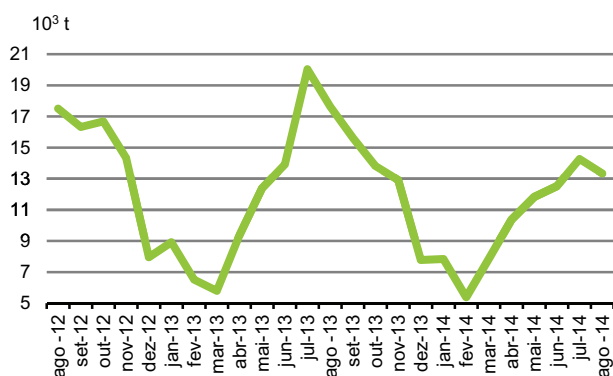
V - PESCAS

Diminuição das capturas de peixes marinhos e aumento de crustáceos e moluscos

Em agosto de 2014 o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 24,4% (-28,8% em julho), devido à menor captura de peixes marinhos, nomeadamente “cavala” e “tunídeos”.

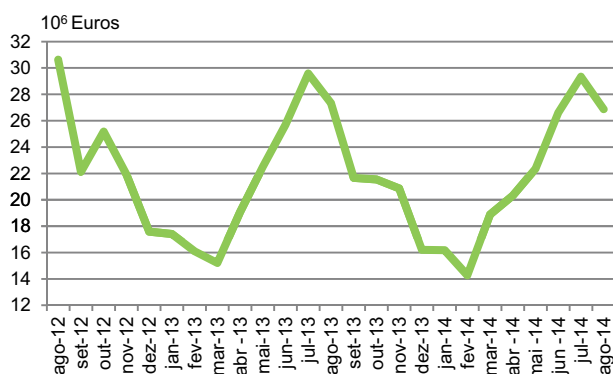
Às 13 337 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 26 872 mil Euros, valor que representa uma diminuição de 1,7% (-0,8% em julho).

Quantidade de pescado capturado



Nos Açores as 1 059 toneladas capturadas apresentaram um decréscimo de 62,5% (-42,4% em julho), designadamente pela menor captura de “tunídeos” (-77,8%). As 571 toneladas capturadas na Madeira em agosto representaram um aumento significativo (+98,3%), motivado uma vez mais pela maior captura de atuns, que atingiram as 360 toneladas.

Valor do pescado capturado



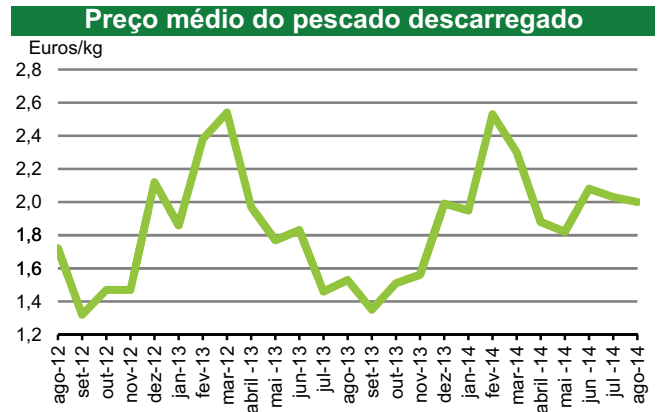
Em julho as capturas desta Região Autónoma já tinham registado uma variação significativa (+132,9%), pela mesma razão.

O volume de “peixes marinhos” (11 710 toneladas) apresentou um decréscimo (-27,3%) no mês em análise (-30,5% em julho). Houve reduções na captura de “atuns” (-61,2%) com 860 toneladas, de “cavala” (-42,5%), que não ultrapassou as 3 605 toneladas, de “pescadas” (-35,1%) com 213 toneladas capturadas, de “sardinha” (-7,8%), com 2 893 toneladas e de “peixe-espada” (-2,8%), com 448 toneladas. Pelo contrário, registou-se um aumento no “carapau” (+15,0%), com 1 976 toneladas capturadas.

As 105 toneladas de “crustáceos” representaram um acréscimo de 4,0% (-2,8% em julho), devido sobretudo à maior captura de “gamba branca”. Os “moluscos” (1 521 toneladas) apresentaram também um aumento de 7,2% (-13,0% em julho), sendo de destacar o maior volume de “berbigão” e “navalha” capturados no mês em análise.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,00 Euros/kg, representando uma subida significativa de 33,8% (+43,2% em julho), que ficou a dever-se sobretudo à valorização de espécies de peixes como a “sardinha” e os “atuns”.

O preço médio dos “peixes marinhos” (1,83 Euros/kg) teve um aumento de 38,0% sobretudo pela subida registada no preço da “sardinha” e dos “atuns”. O preço dos “crustáceos” (10,44 Euros/kg) diminuiu 36,8% sobretudo pela descida registada no preço das “gambas”. O preço médio dos “moluscos” (2,99 Euros/kg) teve um acréscimo de 8,1% devido sobretudo ao aumento do preço do polvo.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2013	8 916	6 516	5 797	9 360	12 391	13 912	20 034	17 639	15 623	13 817	12 922	7 784	144 711
	2014	7 840	5 382	7 847	10 375	11 833	12 514	14 266	13 337					
Valor (10 ³ €)	2013	17 401	16 093	15 206	19 064	22 505	25 698	29 575	27 337	21 667	21 540	20 866	16 203	253 155
	2014	16 186	14 278	18 890	20 321	22 364	26 607	29 344	26 872					
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2013	8	29	38	30	11	5	2	1	1	2	3	1	131
	2014	12	18	56	43	14	4	1	2					
Valor (10 ³ €)	2013	217	276	298	170	65	28	8	5	5	15	141	145	1 372
	2014	241	216	317	220	74	29	4	7					
Peixes marinhos														
Peso (t)	2013	7 038	4 857	4 016	7 186	10 576	12 470	18 133	16 118	14 483	12 054	10 624	6 284	123 838
	2014	6 465	4 312	6 180	8 871	10 577	11 230	12 598	11 710					
Valor (10 ³ €)	2013	11 986	10 495	9 151	12 158	16 276	20 683	23 180	21 949	17 456	16 005	14 382	10 447	184 168
	2014	11 274	9 565	11 693	14 007	16 677	20 570	22 709	21 289					
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2013	1 380	1 372	1 417	1 731	1 961	1 728	1 973	1 719	1 415	1 445	1 708	986	18 835
	2014	1 160	1 127	1 597	1 726	2 081	1 978	2 078	1 976					
Valor (10 ³ €)	2013	1 390	1 385	1 675	1 572	1 521	1 464	1 676	1 621	1 150	1 210	1 304	808	16 776
	2014	1 157	1 252	1 811	2 013	1 803	1 698	1 776	1 780					
Pescadas														
Peso (t)	2013	182	192	102	180	252	222	378	328	258	277	232	143	2 746
	2014	165	179	201	212	254	231	305	213					
Valor (10 ³ €)	2013	506	478	344	488	573	477	756	691	562	646	548	379	6 448
	2014	519	503	538	594	619	588	794	646					
Sardinha														
Peso (t)	2013	1 799	432	436	1 779	1 696	2 526	3 423	3 137	4 478	3 571	2 767	1 624	27 668
	2014	1 804	471	511	1 684	2 164	1 923	2 853	2 893					
Valor (10 ³ €)	2013	1 583	488	447	1 437	1 842	7 004	6 657	6 700	5 116	3 967	2 889	1 548	39 677
	2014	1 431	486	528	1 326	2 306	6 636	8 167	8 059					
Cavala														
Peso (t)	2013	1 427	499	400	1 059	2 930	3 858	7 149	6 268	4 563	3 825	3 390	1 715	37 083
	2014	1 322	829	1 380	2 280	2 019	2 540	3 476	3 605					
Valor (10 ³ €)	2013	563	245	211	370	1 020	1 156	1 706	1 471	1 246	1 003	1 015	451	10 456
	2014	343	208	323	565	642	639	1 032	1 041					
Tunídeos														
Peso (t)	2013	134	92	97	528	1 415	1 966	2 413	2 218	1 357	630	420	232	11 502
	2014	124	59	121	430	1 756	2 424	1 662	860					
Valor (10 ³ €)	2013	498	478	528	1 652	3 677	4 115	3 984	3 356	2 126	1 592	1 506	831	24 343
	2014	621	305	680	1 602	3 865	4 116	2 955	1 713					
Peixe espada														
Peso (t)	2013	369	325	266	306	443	368	374	461	450	472	438	290	4 562
	2014	284	568	521	480	502	459	449	448					
Valor (10 ³ €)	2013	1 047	874	776	869	1 204	945	1 034	1 227	1 315	1 297	1 168	889	12 645
	2014	833	805	1 466	1 415	1 383	1 233	1 196	1 238					
Crustáceos														
Peso (t)	2013	33	91	116	130	133	114	141	101	70	51	51	65	1 096
	2014	31	66	97	106	116	133	137	105					
Valor (10 ³ €)	2013	86	817	1 037	1 210	1 278	1 237	1 755	1 499	1 116	634	484	770	11 924
	2014	52	731	1 003	1 086	1 138	1 352	1 507	1 033					
Moluscos														
Peso (t)	2013	1 837	1 539	1 627	2 014	1 671	1 323	1 758	1 419	1 069	1 710	2 244	1 434	19 646
	2014	1 332	986	1 514	1 355	1 126	1 147	1 530	1 521					
Valor (10 ³ €)	2013	5 112	4 505	4 720	5 526	4 886	3 750	4 632	3 884	3 090	4 886	5 859	4 840	55 691
	2014	4 619	3 767	5 877	5 008	4 475	4 656	5 123	4 544					
Continente														
Peso (t)	2013	8 360	5 966	5 343	8 466	10 296	11 309	16 744	14 528	13 652	12 625	11 959	7 274	126 522
	2014	7 095	4 853	6 955	9 337	9 254	9 358	11 761	11 707					
Valor (10 ³ €)	2013	15 482	14 407	13 395	15 984	16 505	19 751	22 891	21 146	17 751	18 504	18 139	14 238	208 193
	2014	13 749	12 539	16 058	16 773	16 034	20 324	23 815	22 509					
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2013	1 798	430	433	1 779	1 696	2 526	3 423	3 136	4 478	3 571	2 765	1 622	27 658
	2014	1 804	471	511	1 684	2 163	1 922	2 851	2 891					
Valor (10 ³ €)	2013	1 582	487	443	1 437	1 842	7 004	6 657	6 699	5 116	3 966	2 888	1 546	39 667
	2014	1 431	486	528	1 326	2 304	6 634	8 165	8 056					
Açores														
Peso (t)	2013	328	355	219	376	1 430	1 972	2 943	2 823	1 617	819	734	345	13 961
	2014	548	342	572	519	989	1 200	1 696	1 059					
Valor (10 ³ €)	2013	1 330	1 232	1 065	1 619	4 125	4 623	5 932	5 467	3 010	2 125	2 079	1 426	34 033
	2014	1 859	1 235	1 802	1 962	3 197	2 833	3 942	3 050					
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2013	3	4	1	100	952	1 514	2 257	2 132	1 097	307	162	42	8 571
	2014	27	4	13	77	446	753	1 053	474					
Valor (10 ³ €)	2013	14	18	7	374	2 343	3 053	3 515	3 140	1 461	503	323	138	14 890
	2014	133	20	80	345	1 404	1 339	1 887	899					
Madeira														
Peso (t)	2013	228	195	235	518	665	631	347	288	354	373	230	164	4 228
	2014	198	188	320	519	1 589	1 956	808	571					
Valor (10 ³ €)	2013	589	454	743	1 461	1 875	1 324	752	724	906	911	649	538	10 926
	2014	578	505	1 030	1 586	3 132	3 450	1 587	1 313					
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2013	153	134	116	115	192	168	95	155	172	179	159	120	1 758
	2014	131	129	195	138	223	216	144	158					
Valor (10 ³ €)	2013	461	372	384	340	536	417	280	459	575	543	495	452	5 314
	2014	469	424	634	452	624	569	427	499					
Tunídeos														
Peso (t)	2013	11	1	55	329	390	391	115	64	111	120	14	9	1 610
	2014	3	1	55	311	1 297	1 665	603	360					
Valor (10 ³ €)	2013	42	8	265	1 012	1 207	784	303	139	196	235	58	38	4 287
	2014	15	6	285	1 007	2 412	2 751	1 035	717					

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

***Estatísticas Agrícolas
2013***



***Estatísticas da Pesca
2013***



***Recenseamento Agrícola
2009***



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, n.º 235 - 9.º/10.º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, n.º 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, n.º 43 - 6.º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, n.º 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, n.º 38
9004-545 Funchal - MADEIRA